

COMO TRABALHAR A LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE GÊNEROS NO ESTÁGIO DE REGÊNCIA ⁴

Aniele Barbosa dos Santos

Graduada de Letras Inglês pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB
anielebarbosa_santos@hotmail.com

Keila Carlos Ferreira

Graduada de Letras Inglês pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB
keu_100@hotmail.com

RESUMO

O estágio de regência é um componente curricular da disciplina de Estágio Supervisionado, que permite ao estagiário vivenciar, na prática, toda a teoria estudada, bem como as práticas pedagógicas discutidas durante o processo de formação. O Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), tornando-se um processo indispensável na formação profissional com o intuito de adequar às expectativas do mercado de trabalho que o licenciado irá atuar. O estágio foi realizado em um Colégio Estadual da cidade de Teixeira de Freitas- Bahia o qual preconizava o cumprimento de 20 horas/aula a fim de trabalhar uma unidade inteira. Para tanto, buscamos trazer aulas dinâmicas e contextualizadas, utilizando as novas tecnologias, objetivando proporcionar um aprendizado de forma diferenciada para aluno e professor. Entendemos que a regência proporciona ao graduando uma construção de sua própria identidade profissional, na qual ele irá adotar novas estratégias na abordagem de alguns conteúdos e na maneira de conduzir sua aula. Com a pesquisa podemos observar que é a partir do Estágio que ocorre a aproximação com a realidade escolar, em que o aluno, futuro professor, poderá praticar as teorias aprendidas ao longo do curso, buscando sempre uma relação entre a teoria e a prática.

Palavras-chave: Estágio. Regência. Identidade profissional. Processo de formação.

ABSTRACT

The regency practicum is a curricular component from the subject Supervised Practicum, that allows the student to experience, in the practice, all the theory that has been studied, as well as the pedagogical practices discussed during all the formation process. The practicum in graduation is a requirement of the Law of Guidelines and Bases of National Education (No. 9394/96), becoming an indispensable process in the professional formation to suit the expectations of the labor market that the student will act. The practicum was developed in a State School of Teixeira de Freitas – Bahia, which needed the implementation of 20 hours/class (carece revisão, não sei se em ingles se usa o termo “horas/aula” assim) in order to work a whole unit. For this, it was sought to bring dynamic and contextualized lessons, using the new technologies, aiming to provide a different learning for students and teachers. We understand that the regency provides to the graduating student a construction of his own professional identity, in which he will adopt new strategies on the approach of some subjects, and in the way he conduct his classes. The research made it possible to observe that it is in the practicum that occurs the approximation to the school environment, in which the

⁴ Trabalho orientado pela Professora Mestre Luciana Cristina da Costa Audi

student, a future teacher, will practice the theories learned throughout the course, always looking for a relation between theory and practice.

Keywords: Practicum. Regency. Professional identity. Formation process.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado visa o fortalecimento da relação entre teoria e prática e é baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos ao longo do curso, quer na vida acadêmica ou na vida profissional e pessoal.

De acordo com Pimenta (2006, p. 70) não se deve: “[...] colocar o estágio como o polo prático do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será consequente a teoria estudada no curso, que por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola pública [..].

Portanto o estágio servirá para que o estagiário se localize e reconheça o espaço escolar como seu futuro campo de atuação e para que comece a formar sua identidade docente. Não somente o curso, bem como as disciplinas e as experiências adquiridas ao longo da graduação, devem convergir para o estágio curricular supervisionado. Durante a prática, o estagiário irá refletir sobre suas ações e sua identidade enquanto futuro professor e é, portanto nesse momento que o licenciando é posto frente aos desafios da profissão docente.

Pimenta e Lima (2008, p. 72) pontuam o estágio como um “componente curricular com um campo de conhecimento próprio e um momento investigativo”, levando a uma reflexão e intervenção e que sua finalidade é colaborar no processo de formação de educadores/as, para que haja compreensão e análise dos espaços de atuação, a partir de uma inserção profissional, crítica, transformadora e criativa.

Para tanto, entendemos que o estágio supervisionado ultrapassa um cumprimento de exigências acadêmicas. Para Agnaldo Filho (2010), ele não deve ser visto apenas como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, mas também como um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade. Partindo dessa premissa, Andrade (2005, p. 2) postula que:

O estágio é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência- fazer bem o que lhe compete.

Consideramos então, que o estágio é um período de permanência, assimilação, construção e reconstrução do conhecimento em ambiente real de trabalho, com a finalidade de vislumbrar novos desafios e com o objetivo de formar profissionais com domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento pedagógico na sua área de atuação.

No entanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivida no contexto escolar no estágio de regência, as atividades de observação, participação e regência que foram desenvolvidas na rotina escolar docente e discente, apresentar os resultados alcançados durante o desenvolvimento dessas atividades, e apresentar por meio dos anexos os procedimentos executados em sala de aula, bem como planejamento e atividades elaboradas em colaboração e os processos avaliativos. Serão apresentadas por fim, as características que compõem o ambiente escolar, estrutura física e organizacional, bem como a reflexão sobre a própria prática de ensino.

1 METODOLOGIA

O estágio de regência foi desenvolvido no Centro Educacional Machado de Assis, localizado na Rua Ítalo Aurélio, bairro São Lourenço na cidade de Teixeira de Freitas - BA, após a construção do Pré-Projeto que norteou a regência. O colégio é amplo e possui vários programas de incentivo ao exercício da cidadania para os alunos e a comunidade local. A escola conta com uma estrutura regular, composta por uma quadra ainda não finalizada, localizada nos fundos da escola, um auditório equipado para a realização de eventos, uma sala de informática, uma sala de música, uma sala reservada para leitura, um laboratório de química, além de contar com portas e janelas de vidro em todas as salas e proporcionar aos professores e alunos acesso a equipamentos de tecnologia como Datashow e computadores.

O desenvolvimento do estágio ocorreu com os alunos do 3º ano (turmas “B” e “C”) do ensino Médio. No terceiro ano B a sala de aula era composta por uma média de 18 alunos com idades variantes entre 16 e 20 anos, e no terceiro ano C a sala de aula era composta por 33 alunos com a idade média semelhante ao da turma anterior. As aulas foram ministradas no período matutino com a duração de 50 minutos cada aula e com a supervisão da Professora regente Elivany Silva de Argolo que é formada em dupla Habilitação (Português e Inglês) e atua na área de língua inglesa há anos.

As aulas foram desenvolvidas de forma dinâmica e contextualizada. A princípio foram desenvolvidas atividades de acordo com a realidade dos alunos, o que facilitou bastante o aprendizado da língua inglesa. Durante a regência foram desenvolvidas diversas atividades avaliativas com o intuito de preparar os alunos para a realização da prova escrita e de um simulado que fora aplicada no final da unidade. Segundo Villas-Boas (1998, p. 21), as práticas avaliativas podem, pois, servir à manutenção ou à transformação social. Ainda para a referida autora, “a avaliação escolar não acontece em momentos isolados do trabalho pedagógico; ela o inicia, permeia todo o processo e o conclui.” No entanto, em qualquer nível de ensino em que ela ocorra, a avaliação não existe e não opera por si mesma; está sempre a serviço de um projeto ou de um conceito teórico, ou seja, é determinada pelas concepções que fundamentam a proposta de ensino, como afirma Caldeira (2000, p. 122):

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesmo; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de

homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica.

Durante as aulas os recursos de áudio e vídeo foram bem explorados e utilizados na rotina docente. Este recurso mostrou uma grande eficiência na ministração das aulas, uma vez que foi percebido que os alunos demonstravam maior interesse quando utilizadas as tecnologias. Por a escola possuir um programa aberto à comunidade escolar que trabalha com a habilidade de música e com instrumentos musicais, houve um maior engajamento por parte dos alunos no desenvolvimento de atividades que trabalhavam com esse gênero em língua inglesa.

Os planejamentos das aulas ocorreram em colaboração, visto que as alunas-estagiárias estavam desenvolvendo a regência em turmas de 3º ano na mesma instituição de ensino. Este planejamento realizava-se semanalmente e contava com a supervisão e colaboração da Professora orientadora da disciplina de Estágio IV, Luciana Cristina da Costa Audi, o que contribuiu para o bom êxito no desenvolvimento e aplicação das mesmas.

Compreendemos, portanto, a partir das experiências vivenciadas no que tange o trabalho em colaboração, que essa modalidade de ensino colaborativo surge com o objetivo de promover um ambiente no qual, todos aprendam, seja em meio às críticas e na troca de experiências em grupo compartilhando e desenvolvendo práticas sociais como a “tolerância, a paciência, a descentralização, a resistência aos conflitos, à capacidade de escuta” PERRENOUD (2001, p. 129)

Para tanto, percebemos o ensino colaborativo sob a perspectiva da relação entre dois ou mais professores atuando colaborativamente em todas as situações, desde o planejamento das aulas até a regência das mesmas. Essa nova modalidade de ensino surge quebrando alguns paradigmas, pois os professores eram vistos como profissionais que atuavam e planejavam as suas aulas individualmente, de modo que muitas vezes, não havia compartilhamento de ideias ou interação com o outro.

Enquanto futuros professores e ainda graduandos, estávamos habituados à autonomia a partir do momento em que desenvolvemos nossos trabalhos acadêmicos de forma individual. Entretanto quando confrontados com a situação em que é necessário atuar colaborativamente, situação a qual ocorre à partilha de conhecimento, dúvidas e estratégias de ensino, nos deparamos com o cenário de colaboração e percebemos o quanto este modelo de trabalho é positivo e produtivo.

2 DESCRIÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro Educacional Machado de Assis (CEMAS) está sob a compreensão de que a sua prática pedagógica está relacionada com a bagagem social e cultural de seu corpo discente, inserindo-lhes valores para o ingresso na sociedade e exercício da cidadania.

O CEMAS localiza-se em um bairro cuja área é considerada de risco, ou seja, onde a criminalidade tem crescido bastante nos últimos tempos. Diante disso abarcamos que a sua instalação tem por objetivo diminuir esses índices. Para tanto, a unidade escolar conta com uma boa interação entre o corpo docente, o corpo discente e administradores, pois foi percebido uma relação harmoniosa entre ambos. Diante do contexto observado, entende-se que o colégio não conta apenas com o recurso das disciplinas, são desenvolvidos também diversos projetos durante o ano letivo conforme planejado e discutido com a equipe pedagógica, junto ao corpo docente e envolvendo toda a comunidade escolar, inclusive pais de alunos. Neste sentido vale ressaltar que é notória a participação de todos os envolvidos, pois esta parceria torna o ambiente escolar mais atrativo para os alunos, o que, por consequência acarreta na diminuição da evasão escolar.

Dentre os projetos vale destacar: o FACE, o EPA, o AVE, o EMI, o TAL e os miniprojetos desenvolvidos em colaboração com toda a comunidade escolar e que tem por objetivo estimular as habilidades cognitivas e artísticas dos alunos. Este é um ponto bastante válido, pois eles se envolvem bastante e podem entrar em contato com uma forma de aprendizado diferenciada daquela vivida comumente dentro da sala de aula. Para tal inserção, o Colégio busca incentivar os professores a realizarem saraus e peças que envolvam o Colégio todo, além de contar com uma rádio, a qual está sob os cuidados dos próprios alunos que devem ater-se com a responsabilidade de zelar pelos equipamentos utilizados durante o horário de intervalo para executar músicas escolhidas por eles.

3 ESTÁGIO DE REGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o cumprimento da disciplina da carga horária do Estágio foram designadas algumas horas para a observação da classe escolhida. Esta foi uma etapa de grande importância, pois proporcionou observar a ação da professora regente e experiente antes de assumirmos a sala de aula como aluno(s)-professore(s).

No entanto, assumir a função de professor de uma sala de aula e encarar o nosso futuro contexto de atuação foi extremamente desafiador, pois o primeiro contato com a turma é de crucial importância, pois é nesse momento que o estagiário irá se identificar com a turma e conhece-la. Com o passar dos dias foi percebido que a apreensão quanto aos alunos foi se tornado menor, mas o desafio ainda perdurava haja vista que lidávamos com salas que tinham uma média de 33 alunos.

A proposta das atividades foi bem recebida e desenvolvida, e sempre que havia alguma sugestão de algum aluno quanto à dinâmica das atividades, dentro do possível, eram acatadas. Tal atitude fez com que o clima entre professor/estagiário e alunos fosse melhorando ao longo de toda a unidade didática.

Ao longo do período em que permanecemos na escola pudemos observar que há ainda uma dificuldade, e até mesmo uma certa resistência dos alunos em relação à Língua Inglesa, porém

tentamos ao máximo contornar essas reações e conseguimos trabalhar com eles de forma dinâmica para adquirir um resultado satisfatório. As aulas por serem contextualizadas, geralmente eram mais interativas. Em sala de aula pudemos participar ativamente no auxílio às dúvidas dos alunos, procurando sempre colaborar no processo ensino-aprendizagem, usando e tendo como referência a interação e o respeito à autonomia do ser educando, como frisa sabiamente FREIRE (1996, p.59) “O respeito à autonomia e à dignidade da cada um é imperativo ético e não um favor que podemos conceder uns aos outros”.

Poder vivenciar e participar da rotina escolar nos amadureceu significativamente, e no desenvolver da prática pedagógica pudemos nos ver como professores, de modo que percebemos que o Estágio não baseia-se simplesmente no ato de viver a profissão, mas também de se reconhecer nela e saber com o que realmente vamos lidar após a graduação. Poder conhecer a rotina de uma escola pública foi imprescindível para entrar em contato com a realidade educacional do nosso estado, tal experiência nos proporcionou pensar a nossa prática a nossa ação frente aos desafios educacionais que vamos enfrentar.

4 PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROBLEMATIZAÇÃO

Durante o nosso Estágio de Regência buscamos oferecer aos alunos algumas atividades diferenciadas e que os estimulasse a trabalhar com a língua inglesa e a desenvolver suas habilidades cognitivas. Neste sentido investimos na estimulação da produção textual dos alunos e do conhecimento através de gêneros.

Para tanto entendemos que trabalhar diretamente com a linguagem de forma comunicativa é crucial no que tange o desenvolvimento dessas habilidades. É por meio da linguagem que os indivíduos se integram e fazem parte do processo de comunicação com o mundo social. Diariamente torna-se necessário o uso dessa habilidade para que se estabeleçam formas de comunicação social que só são possíveis se mediadas pela linguagem.

Ainda segundo o linguista Bakhtin (1992) a linguagem é um fenômeno social, histórico e ideológico. Ele define o enunciado como uma unidade de comunicação verbal na qual as suas condições específicas geram um gênero, e este por sua vez é limitado de acordo com as trocas verbais utilizadas pelos indivíduos envolvidos no diálogo.

Para tanto, através do estudo dos gêneros definidos por Bakhtin (1992) surgiram novas teorias sobre a linguagem e a partir de então, vários estudiosos como Koch (2003) e Marcuschi (2005) discutem a aplicação dessas noções de linguagem e interação no contexto escolar.

Tendo em vista que situações comunicativas são estabelecidas a partir da utilização de diferentes gêneros e também que há uma constante busca e preocupação com o desenvolvimento de um ensino mais contextualizado, no qual os conteúdos estejam articulados com elementos que façam parte do cotidiano e da realidade dos alunos, encontra-se a utilização desses gêneros como uma possibilidade de inovar trazendo melhorias para o ensino de Língua Inglesa. Esta utilização de no que tange o ensino de línguas tem sua

importância explicitada por vários autores. Partindo dessa perspectiva, Schneuwly e Dolz (1999) apontam que “[...] é através dos gêneros que as práticas de linguagem encarnam-se nas atividades dos aprendizes. “(SCHNEUWLY; DOLZ, 1999, p.6)

Embasando-se, portanto, nessa teoria podemos perceber que o ensino de inglês pensado e organizado a partir da utilização de gêneros pode ser considerado como elemento inovador, e para que ele seja bem sucedido é necessário mudanças de concepções de ensino, de conteúdos relevantes à formação do aluno e essas mudanças devem ocorrer de modo progressivo no ambiente escolar.

Desta forma, buscamos encaminhar as aulas aplicadas explorando um gênero em especial a cada aula ministrada. Os gêneros eram explorados de forma individual que trabalhasse seu surgimento, estrutura e desenvolvimento. Logo ocorrido à aquisição, era solicitado aos alunos que desenvolvessem uma atividade voltada para o conteúdo da aula aplicada, porém de forma dinâmica. Por vezes essa atividade se dava pela criação de músicas, poemas, encenações e trabalhos coletivos e/ou individuais, o que proporcionou uma maior absorção por parte dos alunos.

Tal metodologia fora escolhida a princípio, para que houvesse de fato uma maior interação com os alunos e a questão de trabalhar a língua inglesa de uma forma diferenciada. No entanto, percebemos algumas resistências impostas por alguns alunos ao iniciar a regência em se tratando de produções de atividades na língua-alvo. Essa dificuldade aparecia, por vezes no momento da proposta de atividade, com o surgimento de perguntas como: “*Pode ser em português?*”, “*É para fazer em inglês?*”, “*Posso jogar no tradutor?*”. Em resposta a essa resistência, muitos deles afirmavam que não possuíam um conhecimento prévio da língua e se sentiam incapazes de realizarem algumas atividades solicitadas pelo professor. Outro ponto de destaque foi o uso indiscriminado dos tradutores online. Vale ressaltar que os alunos estão bastante familiarizados com as tecnologias e tem fácil acesso a internet, o que acarretou em um grande uso do recurso desses tradutores no momento da produção. O uso desse recurso no entanto, não diminuiu a incidência do erro, mas tornou evidentes os alunos que fizeram uso dele.

Em uma atividade proposta pelas alunas-professoras, os alunos deveriam apresentar sobre diferentes gêneros (epistle, fable, satire, romance, biography) que fora sorteado e designado anteriormente. Nessa apresentação era de crucial importância que o aluno deveria citar os exemplos na língua alvo. Essa atividade foi construída com o intuito de entreter mais os alunos e exercitar o uso de língua inglesa em sala de forma que todos pudessem participar. No entanto, foi percebido uma diferença questionável em relação ao desenvolvimento da atividade proposta em ambas as turmas, o que ocasionou no instrumento para a problematização deste artigo.

A turma do 3º B, se destacou pelo fato de ser uma sala com uma quantidade de alunos reduzidas e sem falantes da língua. Apesar do desafio de apresentar um trabalho em língua inglesa, a turma desenvolveu essa atividade de forma sucinta, porém, admirável, embora nem todos apresentaram a proposta sugerida, houve preparação e compromisso da maioria da

turma. Em contrapartida, o 3º ano C poderia se sobressair por haver falantes da língua alvo e por ser uma turma com um melhor desenvolvimento em relação às atividades de língua inglesa, porém, na apresentação da atividade proposta percebeu-se uma forte utilização de aparelhos celulares e um despreparo da turma. Mesmo a aluna-professora tendo sorteado os gêneros e os grupos com uma semana de antecedência, a maioria dos alunos não cumpriram com os seus compromissos e fizeram uma pesquisa no momento exato da apresentação, causando um constrangimento entre os colegas e os professores em sala.

Apesar de toda a irresponsabilidade dos alunos da turma C em relação à atividade proposta, o conteúdo foi apresentado, porém de forma não satisfatória e que não alcançou os objetivos propostos. Ao final das apresentações a professora-aluna alertou os estudantes em relação ao uso constante de aparelhos celular e ao despreparo da turma.

Partindo dessa observação, entendemos que cada turma recebe e executa as atividades propostas de forma diferenciada. O rendimento de uma determinada turma pode ser desigual em outra e assim sucessivamente. Por esse motivo, os futuros professores precisam conhecer melhor a turma na qual estão estagiando e discutir com os alunos a importância de cumprimento de prazos e responsabilidades em suas atividades escolares. Tendo como resultado, então, o desenvolvimento de atividades satisfatórias para ambos.

Porém enfatizamos que trabalhar com gêneros configurou-se como um desafio, pois foi preciso exercer uma motivação em sala de aula mostrando que eles são capazes e derrubando as resistências pré-existentes. Apesar de todos os desafios encontrados, foi percebido também que embora houvesse resistência por parte de alguns estudantes, trabalhar com gêneros muito contribuiu para o conhecimento do aluno e do professor.

Diante de todos os gêneros trabalhados, o que mais se destacou foi trabalhar com a modalidade de música e vídeo. Embora houvesse certa timidez em situações de interação, muitos talentos foram revelados e as aulas fluíram de forma atrativa. Em alguns depoimentos dos próprios alunos, foi entendido que eles criavam expectativas sobre as próximas aulas e trabalhavam em colaboração para desenvolvimento de atividades dinâmicas, surpreendendo por vezes até mesmo o estagiário/professor com suas habilidades e entretenimento com a atividade postulada. Entendemos por tanto, que apesar dos desafios vivenciados foram quebradas diversos paradigmas e barreiras em relação ao desenvolvimento das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da regência na disciplina de estágio supervisionado tornou possível a construção de olhares diversificados em relação à ação docente em sala de aula e o trabalho colaborativo. Foi mediante as experiências proporcionadas tanto pelos conhecimentos vivenciados no ambiente universitário, quanto por aqueles adquiridos no ambiente escolar no qual atuamos, que se desenvolveu um pensamento crítico-reflexivo por parte das estagiárias,

contribuindo diretamente na aplicação desses conhecimentos e novas metodologias utilizadas em sala de aula como futuros profissionais.

As experiências vivenciadas durante a regência nos permitiu ocupar o nosso espaço no corpo escolar e conhecer melhor o nosso futuro campo de atuação, colaborando também na construção da nossa identidade enquanto futuros professores de língua inglesa.

É mediante o exercício do estágio que podemos ter essa experiência e nos capacitar para tornarmos profissionais competentes, que assim, ao terminar a graduação, teremos a certeza de que iremos desenvolver um trabalho satisfatório com o que aprendemos e as experiências na qual obtivemos.

Ainda durante a regência, pudemos compreender que ser professor requer muito mais que apenas formação. Nesse sentido, concordamos com Tardif (2002, p 249) ao evidenciar que:

Tanto em suas bases teóricas quanto em suas conseqüências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, de uma formação contínua e continuada.

Sendo assim, entendemos que o estágio nos trouxe uma nova reflexão acerca do trabalho do professor ao lecionar. Este por sua vez, deverá buscar novas metodologias de ensino e progredir em seus conhecimentos como professor, fazendo da formação continuada um vínculo com a construção de novos saberes didáticos.

A proximidade e o envolvimento do professor com o corpo da escola e com os alunos nos permitiu manter um contato direto com pessoas de diversas personalidades, lidando e conhecendo todos os dias pessoas que acabaram fazendo parte da nossa formação.

Portanto, é através do estágio supervisionado que pode se compreender o significado do "aprender a aprender", isto é, observando a capacidade de refletir, dispor-se a mudar os próprios conceitos, buscar novas informações e finalmente adquirir os novos conhecimentos que somente é permitido com a convivência e a oportunidade de "ser professor".

Isso posto, compreendemos que o Estágio é parte integrante do nosso processo de formação enquanto acadêmicos. Ele configura-se como ponto crucial para nossa formação, e é através dele que podemos ter uma experiência quanto à profissão e entrar em contato real com a rotina que encontraremos após a nossa formação. Diante disso valorizamos este processo e abarcamos a sua enfática relevância para nós como futuros docentes.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arnon Mascarenhas de. **O Estágio Supervisionado**. Disponível em: <www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf. 2005, p.2.> Acesso em: 05. nov. 2014
- BAKHTIN, M.M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

- CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. Resignificando a avaliação escolar. In: CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. **Comissão permanente de avaliação institucional**: UFMG-PAIUB. Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, 2000. p. 122-129 (Cadernos de Avaliação, 3).
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.) **Gêneros Textuais e Ensino**. 4.ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005. 233p.
- PERRENOUD, Philippe et. al. **Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?** Tradução Fátima Murad e Eunice Gruman. 2 ed. Porto Alegre/RS/BRA: Artmed, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência. Coleção Docência em Formação**. Série Saberes Pedagógicos. 3ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **O Estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 7. Ed.. São Paulo – SP: Cortez, 2006.
- SANTOS FILHO, Agnaldo Pedro. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. 2010. Disponível em:
<<http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>>. Acesso em: 05 nov. 2014.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas da linguagem aos objetos de ensino. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: ANPED, n 11, p.5-16, mai./ago, 1999.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- VILLAS BOAS, B.M. O projeto político-pedagógico e a avaliação. In: VEIGA, I. P.; REZENDE, L.M. (org) **Escola**: Espaço do projeto político-pedagógico. 8 ed. Campinas, Papyrus, 1998, p.179-200.